

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

**LUZ
DE UM
PRETO
VELHO**



LUZ DE UM PRETO VELHO

**É este poema pobre
sem ilusões, sem enganos,
uma confiança chela
de lances nobres, humanos
feita por um preto velho
de mais de duzentos anos.**



**Pouca gente compreende
a luz espiritual
que é manifestação
da energia vital
e conquistada através
da evolução moral.**

**Bendito o homem porque
possui o dom de pensar,
pois pensando é que responde
à pergunta secular:
depois da morte é possível
a vida continuar?**

**Uma vez se respondendo
esta interrogação
sabe o homem que na Terra
vive numa escravidão
e morrer é libertar-se
de dolorosa prisão.**

**Ouvi esse preto velho
que teve a compreensão
de saber aqui na Terra
quem cumpre uma provação,
a lei-de-causa-e-efeito,
vontade livre e missão.**

**Nós sabemos que no tempo
do Brasil colonial
a venda de negros era
tão simples, tão natural
como é atualmente
com o irracional.**

2

**Num tosco banco de pau
pequeno e mal cuidado
vi o preto velho sobre
seu próprio corpo dobrado
pensativamente como
se estivesse concentrado**

**E dobrando as fracas pernas
me sentei em sua frente,
à guisa de cumprimento
ele riu timidamente
começando a falar quase
ininteligivelmente.**

**A fala do preto velho
externava poesia,
embora titubeante
e confuso o que dizia
porque as cordas vocais
vibravam sem harmonia.**

**“Ful escravo e viajei
em um navio negreiro,
ful comprado no Brasil
por um grande fazendeiro
senhor de muitos escravos
possivelmente posseiro.**

3

**Era crucial a dor
que o escravo sofria
no repugnante tronco,
porém o que mais doía
era a grande dor moral
que o preto velho sentia.**

**Porque o direito que Deus
deu ao preto de pensar
esbarrava na garganta
porque não podia falar
como se fosse um direito
pra somente o branco usar”.**

**E também tremia ante
o Inconfundível ronco
do verdugo malfadado
que nos conduzia ao tronco
tendo na voz o sadismo
do homem perverso e bronco.**

**Tinha o mucambo no peito
mais suave o coração
que até considerava
o escravo como irmão
mas tal generosidade
contrariava o patrão.**



**Eu mesmo por muitas vezes
fiquei preso o dia inteiro
sem comida e sem bebida
num tronco de juazelo,
como às vezes me soltava
me chamavam mandingueiro.**

**Mandingueiro eu nunca fui
mas era tratado assim,
livrei das cordas escravos
que eram leais a mim
elevando o pensamento
ao meu Senhor do Bonfim.**



**A maior dádiva que Deus
emprestou à criação
que foi o poder divino
da santa reprodução
era condicionado
à vontade do patrão.**

**Não sei porque mas ouvia
uma voz interior
me dizer: feliz daquele
que bendiz a própria dor
porque ela acende as luzes
do resplandecente amor.**

5

**Levavam-me para o tronco
com uma humilhante escolta
que dizia com sadismo:
quero ver se ele se solta,
nessa hora a carne fraca
propiciava a revolta.**

**No entanto eu perdoava
a boca que me cuspia
não porque eu possuísse
humana sabedoria
porém a voz da razão
secretamente dizia...**



**O escravo ouvia falar
na palavra liberdade;
se sonhava tinha de
voltar à realidade
pois só via nos senhores
irracionalidade.**

**Porém agora que vivo
a vida espiritual
desmaterializado
tenho uma visão global
das duas faces da vida
da física e da atual.**

6

**Um preto velho de luz
fala pouco e nunca erra
prega a paz reconfortante
repele a sangrenta guerra
e presta contas de tudo
quanto fala aqui na Terra.**

**E na espiritual
e bendita hierarquia
nós somos designados
pra servir de luz e guia
aos que têm necessidade
de paz e de harmonia.**

**Alegramo-nos se alcançam
a santa paz desejada,
no entanto para os que seguem
uma tortuosa estrada
temos pena, até choramos
porém não fazemos nada.**

**Porque essas criaturas
têm impuro pensamento,
sem elevação moral
não têm nobre sentimento,
virtude que só alcançam
após longo sofrimento.**

7

**O sofrimento burlla
o ser animalizado
principalmente se o homem
padece resignado
pois tem o anjo-de-guarda
constantemente a seu lado**

**Quanto ao futuro os espíritos
não o sabem certamente,
é como se o entrevejam,
pois se o vissem claramente
seria como se o futuro
se transformasse em presente,**

Tomás Ferreira de Sá
PRESIDENTE DA ABLC

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL
WWW.ABLC.COM.BR

RIO DE JANEIRO - JANEIRO - 2006

**Nós não sabemos de tudo
porque não somos perfeitos,
não temos a luz suprema
dos santos anjos eleitos,
não sabemos, por exemplo
como e quando fomos feitos.**

**Se agregado à matéria
dá-lhe energia vital,
livre dela se alimenta
com o fluido universal
diz a razão que o espírito
é certamente imortal.**

**Somos frutos do trabalho
realizado com amor
pois nós somos criaturas
de Deus o nosso Senhor
mas para que finalidade
só o sabe o Criador.**

**Entrava o Sol na tapera
quando para o preto olhei
não estando em minha frente
muito surpreso fiquei
depois descerrei os olhos
suavemente... acordei.**

9420



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablccom.br

www.ablccom.br

2ª EDIÇÃO - RIO DE JANEIRO - JANEIRO DE 2006